

“Sou professor, sou um pobre”

PEDRO MOTTA GUEIROS

O presidente-candidato Fernando Henrique Cardoso tentou consertar o mal-estar causado pelo seu discurso de anteontem na Favela Parque Royal, na Ilha do Governador, quando afirmou que vida de rico, em geral, é muito chata. “Não disse que é chato ser rico, porque eu não sou rico. Eu sou professor, sou um pobre”, afirmou ontem o presidente, após visita à residência do cardeal-arcebispo do Rio, Dom Eugenio Sales, no Sumaré. Fernando Henrique acha que seu discurso na favela não foi bem interpretado. “Eu disse outra coisa, mas is-

so foi mal exposto, talvez por mim mesmo”, avaliou. Anteontem, diante de 1,5 mil pessoas, que compareceram ao comício em Parque Royal, organizado pelo PFL, o presidente declarou: “Não dá para transformar todo mundo em rico, nem sei se vale a pena. Vida de rico, em geral, é muito chata.”

Ontem, ele explicou qual era o verdadeiro sentido de suas palavras. “Eu disse é que não seria crível oferecer a riqueza aquelas pessoas. O que nós estávamos oferecendo era melhorar as condições de vida. Até porque, não sei se vale a pena ter vida de rico. Eu não tenho. Tenho vida de uma pessoa que trabalha. Foi nes-

se sentido que eu quis dizer. Seria uma ilusão pensar que vida de rico é o que a gente busca”, esclareceu.

O presidente afirmou que seu objetivo é dar dignidade à população. “A gente busca uma vida decente. É eu acho que o Brasil tem que dar uma vida digna e decente a todos os brasileiros. Principalmente aos mais pobres, como era o caso ali”, justificou. A renda média familiar mensal em Parque Royal é de R\$ 335,90, segundo a Secretaria Especial de Trabalho da prefeitura.

O presidente Fernando Henrique recebe salário de R\$ 8 mil, além da aposentadoria, como professor catedrático da Universidade de São Pau-

lo, em torno de R\$ 5 mil mensais. Fora os rendimentos, desfruta dos benefícios indiretos do cargo: transporte, moradia e alimentação gratuitos.

Em São Paulo, o candidato do Partido dos Trabalhadores (PT) à presidência, Luiz Inácio Lula da Silva, disse ontem que o presidente Fernando Henrique deveria experimentar viver como pobre, para ver “como a vida é chata”. “Ele devia ver o que é não ter hospital na hora que precisa. O que é não ter escola decente para colocar os filhos. O que é não saber se o dinheiro vai dar para pagar o aluguel no final do mês”. Para Lula, o presidente não conhece o Brasil de verdade: “Ele vive

em um país de fantasia.”

O presidente nacional do PT, José Dirceu, afirmou também ontem, em São Paulo, que Fernando Henrique Cardoso se aproveita do cargo de presidente para falar o que bem entende, sem considerar a opinião pública. “Não adianta muito comentar as coisas que ele fala ou faz, porque ele é impune e irresponsável. Por trás do cargo, sente-se no direito de falar o que quer”, afirmou Dirceu, referindo-se ao comentário feito pelo presidente Fernando Henrique de que ser rico é chato. Segundo Dirceu, o presidente está “descolado da realidade e já é um caso perdido”. O presidente do PT disse

ainda que Fernando Henrique se considera “uma espécie de semideus”. E concluiu: “Parece que a população está dopada e não percebe o que ele faz.”

Não foi a primeira vez que o presidente Fernando Henrique se viu obrigado a explicar declarações polêmicas. Em maio, defendendo a reforma da Previdência, disse que “pessoas que se aposentam com menos de 50 anos são vagabundos que se locupletam de um país de pobres e miseráveis”. Depois, esclareceu que estava se referindo a uma parcela dos aposentados, “as pessoas que ganham bastante, têm uma vida boa e só se aposentam para pegar um outro emprego”.